

Desafios e perspectivas da UFG no século XXI

Nascida na cidade de Itarumã, Goiás, a Reitora Milca Severino Pereira é a segunda mulher a assumir o cargo máximo da Universidade Federal de Goiás (UFG). Com mestrado e doutorado em Enfermagem, pela Universidade de São Paulo (USP), a Reitora trabalha na UFG desde 1975 e é professora da Faculdade de Enfermagem (FEN) desde 1983. Seu mandato, que começou em janeiro de 1998, tem duração até dezembro de 2001. Em entrevista exclusiva à revista "Extensão e Cultura", a Reitora contextualiza a UFG no novo milênio, abordando as perspectivas e desafios atuais, a evolução tecnológica na instituição e assuntos polêmicos, como a autonomia universitária.

Quais as perspectivas da UFG para o séc. 21?

Milca - A UFG, construída com o trabalho de várias gerações, ao completar seus 40 anos de existência, registra um legado inquestionável para o desenvolvimento do Estado de Goiás. Compromissada com a formação do profissional-cidadão, com a efetividade da extensão como um espaço que propicie o avanço da consciência crítica, viabilizando a relação transformadora entre universidade e a sociedade, com a cultura como expressão máxima de uma sociedade, com ênfase nas necessidades coletivas e com a negação de interesses privatistas busca, permanentemente, a superação das desigualdades sociais. Com a consciência do quadro conjuntural adverso, e com o entendimento que sua superação é um processo longo, considero que acima da transi-

toriedade das circunstâncias, a UFG permanecerá como uma grande instituição de ensino público. Nesse sentido, a perspectiva para o século 21 é de defesa desse patrimônio que participa, ativamente, do processo de crescimento e desenvolvimento do Estado e da região Centro-Oeste.

Que papel uma universidade pública e gratuita assume no atual momento socioeconômico?

Milca - A universidade pública é responsável pelos cursos de graduação e pós-graduação de melhor qualidade e pela quase totalidade da pesquisa científica e tecnológica do Brasil. As novas tecnologias de produção e de serviços

**Milca
Pereira,
Reitora
da UFG**

exigem profissionais cada vez mais qualificados. O acesso ao ensino superior aumenta as condições de empregabilidade, uma vez que as taxas de desemprego tendem a reduzir-se na medida em que se eleva o nível de escolaridade, conforme constatado em vários estudos. O aumento da escolarização em nível superior é crucial para a redução do processo de exclusão social.

A universidade de alta qualidade é fundamental para o desenvolvimento social e econômico de um país e, para ter esta qualidade, a pesquisa acadêmica é essencial. Cerca de 90% da pesquisa científica e tecnológica do País é realizada nas universidades públicas. A pesquisa permite o contínuo e eficiente monitoramento do status do conhecimento de fronteira nas diversas áreas, viabiliza e garante a rede de contatos com os intelectuais do mundo, fornece paradigmas de qualidade, possibilita a materialização de conhecimento em benefícios diretos através de produtos ou processos. O domínio do mercado e a internacionalização da economia, dentre outros fatores, reduzem os mecanismos de proteção do conhecimento tecnológico e científico, submetendo os agentes produtivos a um intenso processo competitivo. Historicamente, a tecnologia é um fator chave na guerra do comércio, sobretudo o internacional, seja para as sociedades desenvolvidas ou em desenvolvimento. É um elemento estratégico para inserção competente e vantajosa, no cenário que se impõe. Uma rápida visão do quadro de ciência e tecnologia no Brasil facilmente qualifica as universidades públicas como um fator de destaque. A competitividade do país e a melhoria da qualidade de vida, sem exageros, passa pela questão das universidades públicas, assim sendo, elas devem ser tratadas

como componente estratégico no estabelecimento das políticas públicas. Expandir o sistema público de ensino, estreitar suas relações com os diferentes setores sociais, redefinir polí-

Universidade Federal de Goiás
UFG
Campus Samambaia



ticas de inovação tecnológica e de extensão universitária, integrando a universidade ao desenvolvimento regional e à superação das desigualdades são estratégias das universidades públicas para a viabilidade de seu papel. É preciso divulgar as ações das universidades públicas e seus impactos sociais, econômicos e culturais. Divulgar suas atividades constitui-se, hoje, em um dos seus maiores desafios. Percebemos que a sociedade já absorveu vários mitos em relação a essas instituições como verdadeiros. Eles devem ser contestados e traduzidos a partir da (re)leitura da contribuição dada aos diversos setores sociais, ao longo dos anos, nas várias formas de participação.

Em relação à gestão administrativa, qual a atual situação da UFG?

Milca – A UFG está implementando o seu plano de desenvolvimento institucional (PDI), gestão 1998/2001, no qual estão estabelecidas cinco diretrizes estratégicas: modernizar a estrutura, a tecnologia, a gestão e a cultura institucional; redimensionar e impulsionar o ensino e os programas de graduação e de pós-graduação; construir identidade enquanto centro de referência na pesquisa; inovar na interação da universidade com a sociedade e impulsionar as políticas sociais e culturais. Os relatórios da administração dos exercícios de 98/99 traduzem o quanto foi realizado neste período, como resultado da participação conjunta dos docentes, técnico-administrativos e discentes. Entretanto, algumas necessidades não foram superadas por razões externas à UFG, as quais repercutem fortemente na performance institucional. A recomposição do quadro de pessoal, incluindo a mudança de vínculo empregatício dos professores dos campi avançados da UFG, do governo municipal para o federal, representa um anseio e uma necessidade da administração e da comunidade universitária. A melhoria da infra-estrutura, a ampliação de recursos para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura continuam na pauta do dia da Reitoria. Essas melhorias são necessárias e esperadas em todos os campi da UFG: Goiânia, Jataí, Catalão, Rialma, Goiás e nas extensões de Firminópolis e de Porto Nacional.

Qual é a relação ideal entre professor, aluno e servidor técnico-administrativo e o que a Reitoria tem feito para melhorar essa relação?

Milca - Do ponto de vista do relacionamento interpessoal, cabe ressaltar que, a par dos papéis próprios de cada segmento, esse conjunto formado pelos professores, técnico-administrativos e alunos deve perceber-se como um todo social que tem um papel a cumprir na instituição e na sociedade. Nesse sentido, a UFG tem desenvolvido algumas dinâmicas visando ao despertar das responsabilidades específicas, considerando os novos paradigmas que se impõem na sociedade, frente às necessidades contemporâneas de respostas necessárias aos problemas enfrentados nesse final de século e início de milênio. A relação ideal entre os três segmentos é aquela que busca o entendimento da contribuição de cada um no processo de gestão da instituição, com responsa-

“O aumento da escolarização em nível superior é crucial para a redução do processo de exclusão social. A universidade de alta qualidade é fundamental para o desenvolvimento social e econômico de um país” **Milca Pereira**

bilidade.

E a relação da universidade com a sociedade, como aumentar a interação/integração?

Milca - A interação da universidade com a sociedade ocorre a partir de um tripé: ensino, pesquisa, extensão/cultura. Talvez o nosso maior desafio, hoje, não esteja no aumento da interação/integração, mas sim, em darmos maior publicidade ao que a universidade faz e quais são as repercussões e impactos na sociedade. Dizer que a universidade está enclausurada, encastelada ou fechada em seus muros, na nossa visão, é um estereótipo que deve ser reavaliado. Nesse sentido, é importante mostrar que no ensino de graduação, a UFG disponibilizou para a sociedade mais de 40 mil profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, com formação gratuita e de qualidade. Na pós-graduação Lato sensu, mais de 20 mil pessoas tiveram oportunidade de cursar uma especialização. Então, no ensino, a integração se dá pela formação, qualificação e atualização profissional. Nas pesquisas que envolvem educação, saúde, ciências exatas, humanas, biológicas e artes, essa interação ocorre a partir da investigação de problemas/necessidades postas pela sociedade. Na extensão, a interação social se dá a partir das atividades e serviços disponibilizados para a população em todas as unidades acadêmicas e órgãos da universidade. Na cultura, com destaque especial para as ações/atividades da Faculdade de Artes Visuais, da Escola de Música, Museu Antro-

pológico, Biblioteca, da Rádio Universitária, do Espaço Cultural e de grupos formados nas unidades acadêmicas, no movimento estudantil e de servidores técnico-administrativos e professores. Identificamos uma forte interação da universidade com a sociedade que pode e deve ser intensificada, cotidianamente, e divulgada, visando à transparência e à socialização do impacto social dessas ações.

Atualmente um dos grandes temas em debate é a elaboração de um projeto de autonomia. Na UFG, como tem sido discutido esse assunto?

Milca - A UFG tem participado, ativamente, das discussões nacionais sobre autonomia universitária e sua contribuição já produzida foi encaminhada para os segmentos organizacionais. As contribuições colhidas pela administração, emanadas da comunidade universitária foram encaminhadas para a ANDIFES e MEC. Assim como as contribuições produzidas pelo SINT-UFG e ADUFG foram encaminhadas à FASUBRA e ANDES. Esse tema faz parte da pauta de discussão e preocupação da Reitoria da UFG há vários anos. A título de exemplificação, nos dois últimos anos, a UFG realizou discussões nas unidades, dois seminários, encontros com parlamentares goianos, workshop e uma Assembleia Universitária. No momento, estamos com um ponto em evidência: encontra-se no MEC um grupo de trabalho que irá propor regras para a contratação de servidores para as IFES - incluindo professo-



Desafios e perspectivas da UFG no século XXI

res e funcionários - , carreira, cargos e salários, à luz da nova legislação para o funcionalismo público, dentro da reforma administrativa apresentada pelo governo federal e aprovada pelo Congresso Nacional. O estabelecimento dessas regras é fundamental para as universidades. Identificamos certa apatia na comunidade universitária e o nosso desejo é que os diferentes atores desse processo participem mais da vida e do futuro da universidade pública.

Qual a importância de se implementar sistemas de informação mais rápidos e eficientes nas universidades?

Milca - É inquestionável que a sociedade tenha como um de seus valores inalienáveis a produção do conhecimento, uma vez que os recentes e intensos impactos socioeconômicos e culturais propagam-se com a velocidade do acontecimento. As regras desta sociedade vêm sendo construídas num ambiente global, no qual a geração e difusão acelerada de novas tecnologias provocam intensas e contínuas mudanças nos processos produtivos, nas relações de trabalho e no comportamento coletivo e individual do ser humano. Para nos inserir e não sermos excluídos de todo esse processo, experimentamos, hoje, uma demanda crescente por parte de toda a sociedade da necessidade de capacitação constante e com a velocidade que o momento exige. Desta forma, ter meios rápidos e confiáveis de disponibilização e acesso à informação é condição fundamental para qualquer ramo da atividade humana, sobretudo para as

instituições de ensino em todos os seus níveis. No caso específico das universidades, isto se torna mais crítico e necessário, já que ela é responsável não só por transmitir o conhecimento mas, também, por gerá-lo. Permitir que alunos, professores e funcionários disponham de infra-estrutura adequada e suficiente para estarem conectadas internamente e externamente é instrumento indispensável para que as universidades exerçam, adequadamente, o seu papel. Para darmos apenas um exemplo, já que estes seriam infindáveis, como pensar em aumentar o acesso ao ensino superior sem se pensar em novas formas de ensino como, por exemplo, o ensino a distância. Essa nova metodologia depende de uma estrutura de informação de alta performance. A UFG, desde 1995, vem se estruturando para dotar sua infra-estrutura do que de mais moderno existe em rede de cabeamento estruturado. Hoje, toda a universidade está interligada por fibra ótica, através da UFGNet, uma rede com tecnologia ATM que permite não só a transmissão de dados mas, também, de voz e imagem. Toda esta infra-estrutura disponibiliza para a comunidade universitária, aproximadamente, 6.000 pontos de rede, incluindo os campi de Goiânia e, também, os do interior, através do projeto de info-vias, desenvolvido em parceria com o Governo do Estado de Goiás e o Ministério da Ciência e Tecnologia. A UFGNet estará conectada à RNP2, que possibilitará um aumento de velocidade de acesso à internet para 5Mb/s, dez vezes maior que a capacidade atual. Isso, sem dúvida, permitirá que a comunidade acadêmica possa desenvolver com mais eficiência os seus trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. Vale ressaltar a importância dos sistemas de informação para o setor administrativo da UFG. Neste início do ano 2000, migramos todos os nossos sistemas de apoio administrativo, antes baseados em um computador de grande porte, como é o caso, por exemplo, do sistema acadêmico, para esta nova plataforma de cliente servidor utilizando banco de dados Oracle, permitindo uma

“O grande desafio posto para as universidades públicas, hoje, é cumprir o seu papel social, que, de um lado, é o de contribuir para o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, e, de outro lado, coloca-se a serviço da universalização da cidadania plena” **Milca Pereira**

evolução significativa na performance destes. Ademais, no campo das novas tecnologias, a UFG tem projetos em várias unidades de ensino e Pró-Reitorias, além da implantação da UFG Virtual e sua adesão aos consórcios Universidade Virtual do Centro-Oeste (Univir-CO) e das Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede).

Há hoje uma crise geral nas universidades federais brasileiras. Nesse contexto, quais são os principais desafios para a UFG?

Milca - O grande desafio posto para as universidades públicas, hoje, é cumprir o seu papel social, que, de um lado, é o de contribuir para o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, e, de outro lado, coloca-se a serviço da universalização da cidadania plena. Nessa perspectiva, a universidade busca a parceria com o setor produtivo, com vistas à produção de riquezas e ao acesso universal aos bens produzidos e, como produtora da cidadania universal, sinaliza e orienta a sua produção do saber para os interesses da sociedade. Para a consecução do seu papel, percebemos que de uma forma bastante incisiva, a criação de novos cursos diurnos e a implementação dos noturnos deve se pautar na acelerada provisoriedade do conhecimento e na efetiva necessidade de se perceber as novas profissões para o milênio que se avizinha. Nesse cenário, a motivação das pessoas é o centro do desenvolvimento da instituição. Aqui percebemos que a auto-estima deve ser despertada! Esse é um exercício não só para os gestores mas para todos os atores. De outro lado, do ponto de vista dos entraves externos, a universidade deve discutir e contribuir para o (re)alinhamento das políticas públicas gerais e, em especial, no que tange à educação brasileira. Trazendo para a discussão as Instituições Federais de Ensino Superior, faz-se necessário assumir o papel de sensibilização dos diferentes segmentos da sociedade sobre o significado das IFES para o País. Especialmente no que tange à participação como co-autoras no desenvolvimento social nacional. Nesse sentido, a melhoria salarial, a recomposição do quadro de servidores docentes e técnico-administrativos, a integração dos campi e o investimento em ensino, pesquisa, extensão e cultura compõem um conjunto de necessidades que não podem ser vistas ou tratadas isoladamente e, sim, como componentes de uma gama multifacetada de necessidades intrínsecas de crescimento e desenvolvimento das IFES.

